Litoral
SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

UMA GLOSA MARGINAL

FREDERICO DE MOURA

Há muito quem ande vivamente empenhado em arrumar os portugueses em dois lotes, separando-os por um muro espesso de rancor cuja argamassa é amassada com a baba do ódio mais viscoso.

Mau caminho é esse que visa a transformar as diferenças de opinião em clivagens irredutíveis, em vez de lançar pegões para pontes de diálogo fecundo e de esclarecimento salutar. Mas, quer queiramos, quer não queiramos, somos forçados a constatar que certos democratas deixaram acidificar as ideias; que certos católicos conservam o seu cristianismo em vinagre e que certos socialistas parece encontrarem na adstringência das palavras o meio propício para caldo de cultura.

É líquido (como agora se diz) que a bipolarização traz, nas entranhas recônditas, a radicalização; é líquido, também, que a radicalização gera — por geração espontânea — os esturrados — esse escalracho que tão bem se adapta ao chão arável da sociedade portuguesa, propensa, como é, às esterloiçadas ideológicas que mamam à tripa-forra, nas tetas do sectarismo.

Todos sabemos que o português é assim: pode o cornetim da «Música Velha» dar as fífias mais agressivas, que o «amantético» não economiza elogios para o «beiço» do executante; mas, pelo contrário, consegue encontrar dissonâncias no «solo» de oboé do filarmónico da «Música Nova», por muito bem interpretado que ele seja.

Ora, contra esta propensão para o acriticismo e contra este sectarismo constitucional, impõe-se um trabalho correctivo, diuturno e pertinaz, e uma pedagogia que carrile os neurónios do português, tanto quanto possível, para as calhas da equanimidade, em vez de adubar a raiz desta tendência urticariante da nossa maneira de ser. É imperativo alcalinizar esta acidez da nossa compleição, em vez de lhe infundir malaguetas que a tornem mais corrosiva.

Não se pretende com isto, claro está, impor nenhuma

Continua na página 3

Aralescos em água corrente

CRUZ MALPIQUE

CIVILIZAÇÃO e LIBERDADE

Disse alguém que «a liberdade diminui à medida que o homem se civiliza.»

Justamente o contrário: sobe o nível de civilização e, com ele, sobe também a liberdade. Qualquer liberdade? A liberdade de autoconstrução pessoal e de promoção social. A liberdade terá sempre de ser condicionada à promoção do homem, porque, se o não for, então já não é liberdade, mas arbitrariedade, jogo de paixões indisciplinadas, egoísmo sem rei nem roque.

Civilização digna do nome equaciona, necessariamente, com liberdade construtiva, e nunca (por nunca!) com caprichismo, impulsivismo, fuga ao autodomínio. A autêntica civilização restringe a falsa liberdade, mas propicia (pois como poderia deixar de ser assim?) a liberdade construtiva. Negar-se-ia a si própria a civilização que impusesse paradigmas ditatoriais à discussão filosófica, à investigação científica, ou se opusesse a uma oposição política inteligente, em relação aos poderes governativos constituídos.

— É pá, olha que quem parte e reparte...

Ainda acerca da Regionalização

POR QUE SE PRETENDE EM COIMBRA A CAPITAL REGIONAL?

CUNHA AMARAL

A possibilidade que tivémos duma rápida consulta do recente estudo da Comissão de Coordenação da Região Centro deu-nos a oportunidade de voltar a tratar o tema da Regionalização.

De um modo geral, a crítica formulada pelo senhor Governador Civil coincide com os nossos pontos de vista, dispensando-nos, assim, de abordar aspectos já considerados. No entanto, não deixamos de apontar o caso específico do vinho, cujos elementos de análise fornecidos pelo estudo são confusos e incongruentes.

Os gráficos incluídos no estudo são de custosa leitura, quer pela dificuldade de rapidamente se fazer a distinção entre limites de concelhos e limites de agrupamentos de concelhos, quer pelo tipo de trama adoptada para identificar valores ou situações estatísticas, o que vem dificultar o entendimento do trabalho, e portanto a sua correcta apreciação.

Por exemplo, no que se refere à produção de vinho, o documento apresenta-se confuso. Na pág. 90 — Vol. I — diz-se que os agrupamentos de concelhos que registaram maior produção foram: Coimbra, Águeda, Leiria e Pinhel, enquanto que Arganil, Figueiró dos Vinhos e Guarda são os menos significativos, quer dizer, os de menor produção.

Ora, analisando-se a fig. 33 (e não 34, como se diz no texto), não se pode obter a confirmação imediata, pois o grafismo é apresentado por concelhos e não por agrupamentos de concelhos, como parece deveria ser.

Se compararmos os valores indicados no mapa 3.14 com os do mapa 3.15, verificamos que, afinal, aqueles são os do mapa 3.15, expressos aqui em toneladas, e em hectolitros no mapa 3.14. Mas sucede que, mesmo assim, se verificam discrepâncias. Se transformarmos as 71.186 toneladas atribuídas ao agrupamento de Viseu (mapa 3.15) em hectolitros, obteremos um valor de 711 860 hectolitros, superior ao valor glo-

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

LXVIII

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

As notícias a que me referi na Achega anterior e as quezílias que, ultimamente, tem havido entre Coimbra e Aveiro, trouxeram-me à memória as boas relações que, noutro tempo, existiram entre as duas cidades e que motivaram a razão de, em Aveiro, existir a Rua de Coimbra (nome dado à, então, principal artéria da nossa Cidade) e, em Coimbra, haver a Rua de Aveiro.

É do meu conhecimento que, pelo menos, desde 1906, se organizaram excursões entre as duas cidades; e é desde aquela data, aquando dessas excursões, que, nos festivais que o **Rancho das Tricanas de Coimbra** realizava no Jardim Público, se cantava a marcha **Coimbra-Aveiro**, com letra de Octaviano de Sá e música de Xico Costa, marcha que todos os excursionistas cantavam, durante os cortejos organizados a partir da estação dos Caminhos de Ferro, e que começa assim:

Dessa Coimbra,
Lendária terra,
Trazemos cantos
Que a lua encerra.

Seguem-se mais três quadras em que se fala de sonhos, cantos

Continua na página 3

Em Conselho Nacional

DEFINIDAS EM AVEIRO CANDIDATURAS DO PSD

No dia 19 do corrente, reuniu-se, nesta cidade, o Conselho Nacional do PSD, no que poderemos considerar a mais importante tomada de posições sociais-democratas no que respeita às próximas eleições legislativas.

Independentemente do que possa interessar ao resto do País, entendemos deixar vincadas, neste semanário, as decisões mais directamente relacionadas com o nosso Distrito — e respectivos candidatos do PSD à Assembleia da República, e que participarão nas eleições a realizar no dia 5 de Outubro próximo.

Assim, ficou, em princípio, decidido que, por Aveiro, os candidatos sociais-democratas serão: Ângelo Correia, Mário Adegas, Vaz Portugal, Portugal da Fonseca, Waldemar Alves e Faria dos Santos. Poderá, ainda, registar-se um ou outro reajustamento, de que esperamos poder dar nota em tempo útil.

De referir, ainda, que esta reunião, a nível nacional, do PSD, se realizou sob a presidência do Dr. Sá Carneiro.

«BODAS DE PRATA»

Trigésima nona Edição Comemorativa

Em Aveiro

Plenário Distrital do CDS

No dia 13 do corrente, na sequência da celebração do seu VI aniversário, realizou-se, em Aveiro, um Plenário Distrital do CDS, que contou com a participação de cerca de meio milhar de pessoas. Presentes, para além de outros membros do Governo e dirigentes nacionais do Partido, os Drs. Ruy de Oliveira e Ribeiro de Castro.

Segundo o comunicado que, com data de 14, recebemos em 17 do corrente, «o Plenário exprimiu o seu incondicional apoio ao senhor General Soares Carneiro, candidato da AD, oferecendo-lhe todos os seus potenciais mobilizáveis para o colocar à frente da Suprema Magistratura da Nação — «The right man in the right place».

«Também foi analisada a política do governo AD, tendo-se expressado, nas pessoas do seu 1.º Ministro e do muito prestigioso Diogo Freitas do Amaral, o profundo respeito e admiração. Simultaneamente o plenário afirmou a sua plena confiança bem como o seu incondiiconal apoio ao referido governo AD.»

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

3.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 66/80, 2.ª secção; Exequentes, AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, LDA.; Executado, CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS e MULHER MARIA DA NAZARÉ RODRIGUES PEIXINHO DE MATOS, moradores na Av.ª João Corte Real, na Praia da Barra, concelho de Ilhavo.

Aveiro, 14 de Julho de 1980

O Juiz de Direito,

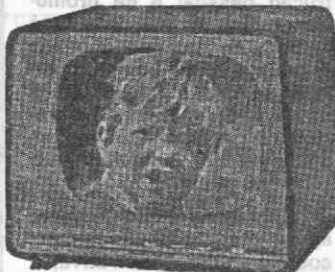
a) **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,

a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Leia,
Assine e
Divulgue, o

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

de amor e do Mondego, terminando a marcha com este estribilho:

Por isso, Povo de Aveiro,
Vinde ouvir nossas cantigas,
Segredo que as raparigas
Transformam em ilusões...
Vinde ouvir esses cantares
Dos Romeiros do Amor,
Que vos trazem com fervor
Os cantos e saudações...

Também Aveiro, numa, pelo menos, das suas excursões a Coimbra, cantou uma marcha composta, especialmente, para aquele fim.

Tenho pena de não poder reproduzir, aqui, a respectiva letra, da qual só me lembram uns versos salteados; e não sei aonde ir procurá-la (se é que alguém a tem).

Devo à gentileza de dois amigos a possibilidade de transcrever a marcha de Coimbra-Aveiro, bem como o conhecimento de uma série de programas que me permitiram fixar a data dos factos que citarei, dos quais me lembrava terem acontecido, mas não sabia em que altura.

Verifiquei que, em Agosto de 1906, o Rancho acima indicado deu festival no Jardim Público, em honra do Clube dos Galitos, cantando, além da marcha já referenciada, mais onze canções, e que, em Agosto de 1907, noutro festival, foram cantadas sete, sendo uma delas **«O BEIJO»**, com música do Dr. Vasco Rocha.

Num dos programas distribuídos pela cidade, datado de 24 de Agosto de 1906, dava-se conhecimento da chegada do comboio especial à estação, às 7.30 horas, e convidava-se o povo a manifestar, aos excursionistas, a «sua generosidade hospitaleira, secundando os esforços da direcção do Clube dos Galitos».

Lembrava-se, nesse programa, que, às 19.30 horas, com entradas pagas a 100 réis, se realizaria, no Jardim Público, um festival que terminaria às 23.30 horas, com a organização de uma **«marche aux flambeaux»** em direcção à estação dos caminhos de ferro, e que, «devendo este número final ser o de maior entusiasmo, se fornecem, naquele recinto, por preço módico, os balões necessários para tal fim».

Noutro prospecto, da mesma data, dá-se conhecimento de que a excursão é promovida pelo grupo «Comba-Club» e que, na estação, será esperada por todas as associações locais, acompanhadas de uma banda de música, indicando-se o percurso até à sede do Clube dos Galitos, onde seriam dadas as «boas vindas». Informava-se de que, «desde a ponte dos Arcos até à ponte da Dobadoira, estará uma extensa fila de barcos de todos os tamanhos e feitios, devidamente embandeirados, para receber a bordo os excursionistas e os conduzirem ao soberbo areal da Gafanha, acompanhados de uma banda de música». Outrossim, se indicavam as visitas que os excursionistas podiam fazer, após o regresso do areal da Gafanha: «todas as associações; o Mosteiro de Jesus; as fábricas de faiança da Fonte Nova e dos Santos Mártires; cerâmica das Agras e moagem de Rocha, Cristo, Miranda & C.ª; Escola Industrial Fernando Caldeira; Liceu; Jardim Público; o majestoso farol da Barra e a próxima praia da Costa Nova do Prado; a fábrica de porcelana da Vista Alegre e o pitoresco túnel de Angeja, etc., etc.».

Em 11 de Agosto de 1907, houve nova excursão de Coimbra a Aveiro.

Em 30 de Agosto de 1908, Coimbra voltou a Aveiro, em excursão organizada pelos Bombeiros Voluntários; e, em sua honra e na dos seus acompanhantes, um grupo de sócios do **Clube Mário Duarte** organizou, na praça de touros, «uma grandiosa e extraordinária corrida», na qual tomariam parte amadores de Aveiro, Porto e Espinho, que lidariam oito garraios.

Eram **cavaleiros** Mário Duarte e Mário Moreira; **bandarilheiros:** Alberto Fernandes, Francisco da Encarnação, Alberto Souto e A. A.; **forcados:** A. Pinho Soares (cabo) Adolfo Meireles, Bernardo Meireles, J. Gomes de Sousa, Mendonça Barreto, A. de Oliveira Costa, António Couceiro e Antenor de Matos; **campinos:** Nunes da Silva, A. Rocha, Lino Marques e A. S.; **carecas:** Aparício Miranda e João J. Gonçalves.

Coadjuvou a corrida o valente **novilheiro** «El Chicorrito» e dirigiu-a o distinto aficionado Ricardo Arroio, do Porto. Os preços eram os seguintes: sombra, 300 réis e sol, 150 réis (incluindo o imposto de selo) e as crianças até aos 10 anos, acompanhadas das famílias, tinham entrada gratuita.

Continuarei com as relações existentes entre Coimbra e Aveiro.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

Ainda acerca da Regionalização

Continuação da 1.ª página

bal (675 403 hectolitros) atribuído a toda a Região. No mapa 3.14, todos os valores são expressos em hectolitros, com excepção da produção de Viseu, que continua a ser expressa em toneladas. Mas há mais divergências: os 91 421 hectolitros (mapa 3.14), atribuídos ao agrupamento de Leiria, não correspondem às 14.149,3 toneladas mencionadas no mapa 3.15. Por outro lado, no mapa 3.14 não se menciona a produção do agrupamento de Tondela, que aparece no mapa 3.15 com 21 559 toneladas. Se somarmos os valores do mapa 3.15, obteremos um número em toneladas, que, reduzido a hectolitros, ultrapassa, de longe, mais do dobro, a produção global (675 403 hectolitros) mencionada na pág. 90.

Dada a impossibilidade de levar mais longe a análise dos mapas estatísticos, limitamos aos mapas 3.14 e 3.15 a amostragem. Em face das discrepâncias encontradas, não custa admitir que outras existam, o que reduz consideravelmente o interesse e valor de consulta dos elementos estatísticos.

Dentre as acções propostas, se algumas merecem objecções, outras há contra as quais nada haverá a opor. Dentre estas destacamos a criação de Sociedades de Desenvolvimneto Regional, que devem merecer o apoio de todos, na nossa opinião.

O mesmo não podemos dizer em relação àquelas acções tendentes a transformar Coimbra numa capital regional. Estas, contrariamente àquelas, deveriam ser contariadas a todo custo, porque, da elevação de Coimbra a capital regional, que ainda não é, embora haja quem julgue que já o é, destas acções, dizíamos, só resultarão inconvenientes para a maior parte dos aglomerados que constituem a Região.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

UMA GLOSA MARGINAL

Continuação da 1.ª Página

dieta que transforme a tolerância sadia em transigência conivente, nem o tonus mental em complacência deliquiscente. Mas há que corrigir, o mais possível, os democratismos acéticos, os socialismos fermentados e os cristianismos de pickles, que envenenam a convivência entre os portugueses. Há que banir da nossa comunidade as reminiscências do cacete miguelista e do arcabuz jacobino como obra meritória de profilaxia social e de caminho aberto para um convívio cívico de que, ainda, estamos muito longe.

A somar à fedentina das politiquices locais processadas à roda de fontanários e lavadouros e que, tantas vezes, poluem a ambiência macia da nossa provincia, em vez de a lavar, veio, agora, juntar-se uma partidomania que, perventendo as ideias e prostituindo os conceitos, tudo faz, ou deixa de fazer, conforme a maioria aprova, ou não aprova, apenas com base na opção de quem faz a proposta: se é da cor, tem razão, ainda que a não tenha; se não é da cor, pode tê-la, à vontade, porque a barreira dos que estão em maior número, ainda que a veja, faz vista-grossa e passa adiante.

De maneira que, a juntar aos ódios que fermentam no paúl local, com as suas tricas e as suas intrigas, veio, agora, grudar-se mais este estimulo de dissidências e de controvérsias que paralisa as iniciativas despejando areia grossa nos rodízios do progresso das vilas e das aldeias. E que penetra, até, pelas frinchas das Associações Humanitárias, dos Centros de Cultura, das Bibliotecas, dos Museus, etc., mercê de uma notabilidade que a torna ubíqua.

Ora um Museu é um Museu; um corrilho é um corrilho. E, certo de que o leitor me perdoará este par de tautologias, penetrando-lhe a subtileza intrinseca, não me dispenso de explicitar o que quero dizer: um Museu é uma instituição cultural; um corrilho é uma lura infecta de sectarismo.

Infelizmente, criou-se em Portugal um dualismo hediondo que visa arrumar os portugueses em fachos e comunas, como se não fosse possível a existência de uma zona intermédia onde os homens não fossem nem uma coisa nem outra e pudessem, humanamente e lealmente, estabelecer um diálogo fecundo, esclarecedor e criativo. Lamentavelmente, t e m - s e exercido uma pedagogia de esturrados em que o ingrediente que a irriga é a peçonha cega e o acriticismo soez que obnubila de tal forma o entendimento que lhe não permite discernir valores essenciais. Um escritor que não seja da cor é, necessariamente, uma besta; um plumitivo que pertença ao corrilho é um génio, ainda que escreva Baptista com p cedilhado.

Ciente de que não será a minha didáctica perra que concorrerá para que o panorama se desanuvie, lancei ao papel estas desataviadas palavras numa hora de desalento...

FREDERICO DE MOURA

Folclore Aveirense em Festival Internacional

O Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda» participará, no dia 2 de Agosto próximo, no 2.º Festival Internacional de Folclore da Beira Baixa, a realizar, a partir das 21.30 horas, no Parque Desportivo do Fundão. Além de outros agrupamentos portugueses, estarão presentes grupos folclóricos da Bélgica, da Espanha e da Roménia.

ADERAV em Arouca

No dia 12 do mês corrente, a ADERAV promoveu uma visita de trabalho à vila de Arouca, tendo os respectivos responsáveis chegado a várias conclusões, entre as quais: a necessidade de rápida intervenção, no sentido de evitar a degradação da Rua da Arca, o mesmo se indicando no que respeita à casa seiscentista, situada por trás da «Domus Municipalis»; a urgência da remoção das barracas de vendas situadas junto à fachada do Mosteiro-Museu, para uma maior dignificação desse monumento; a justiça de a Torre Medieval ser classificada, com a maior brevidade, pela própria natureza das suas características.

Estes, alguns dos elementos que recolhemos da última comunicação da ADERAV que, com data de 17 de Julho corrente, nos foi enviada.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 7 de Julho de 1980, de fls. 4 a 7 do livro de escrituras diversas N.º 43-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «MAVIREL — INDÚSTRIAS TÉCNICO-QUÍMICAS, LIMITADA».

Parágrafo único — Em actos de mero expediente, a sociedade poderá usar a denominação abreviada de MAVIREL, LIMITADA.

2.º — N.º 1 — A sede social é na Rua Direita, número 48, 1.º andar, direito, na freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro.

N.º 2 — A sociedade poderá deliberar sobre a mudança da sede nos termos legais e sobre a criação ou extinção de filiais, sucursais ou outra forma de representação.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se desde hoje.

4.º — O objecto da sociedade é a exploração da indústria e comercialização de revestimentos industriais, tintas e vernizes, mastics, colas de contacto e produtos afins ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria para que não seja exigida autorização especial.

5.º — 1 — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de quatro milhões de escudos, dividido em 5 quotas, pertencendo uma de dois mil contos à sociedade «Mallinco-Materiais de Limpeza, Indústria e Comércio, Limitada», e quatro de quinhentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Lutero Letra da Costa, Mário Augusto de Freitas Vale Rego, Fernando Manuel de Castro Vinagre e Rui de Maia Lemos.

2 — Poderão vir a ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, quando deliberado por unanimidade de votos.

6.º — N.º 1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta a todos os sócios.

N.º 2 — A sociedade só fica obrigada em todos os actos e contratos pelas assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, bastando para os documentos de mero expediente a assinatura de qualquer deles indistintamente.

N.º 3 — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações e actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

7.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

8.º — São livres entre sócios as cessões de quotas. Na cessão de quotas feita a estranhos observar-se-ão as seguintes condições:

1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota ou parte dela notificará a sociedade da sua resolução, em carta registada, com aviso de recepção, mencionando e identificando o cessionário, bem como o preço ajustado e demais condições da projectada cessão.

2.º — Recebida a notificação reunir-se-á a assembleia geral da sociedade a fim de deliberar se a sociedade deseja ou não exercer o direito de preferência, adquirindo para si a mencionada quota, pelo preço e condições constantes da notificação.

3.º — Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições que usaria a sociedade. Se mais de um sócio se apresentar a preferir, a quota será distribuída por todos os preferentes na proporção do seu capital.

4.º — Se a sociedade ou os sócios não responderem dentro de 30 dias a contar da comunicação, entender-se-á que não pretendem usar do direito de preferência, podendo a quota ser livremente cedida.

9.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade subsistirá com os seus herdeiros ou representantes legais se estes pretenderem fazer parte dela, nomeando entre si um que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

N.º 1 — Na hipótese de os herdeiros ou representante legal do falecido interdito não quererem continuar na sociedade, esta poderá deliberar a amortização da quota ou adquiri-la, sendo o seu valor o que vier a ser determinado pelo balanço especial para esse efeito.

N.º 2 — O balanço referido no número um deve ser feito com a presença de dois sócios e duas pessoas indicadas pelos co-titulares da quota.

N.º 3 — Fica ainda a sociedade com o poder de amortizar qualquer quota, sempre que sobre ela recaia penhora, arresto ou outro ónus. Nestas circunstâncias o valor da quota a amortizar será aquele que resultar do último balanço e o seu pagamento considerar-se-á efectuado logo que a importância correspondente seja depositada na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do Tribunal ou doutra instituição directamente relacionada com o ónus ou encargo referido.

10.º — São permitidas prestações suplementares de capital. Podem, no entanto, os sócios fazer suprimentos à sociedade, nos termos e condições por esta deliberada.

11.º — Dissolvida a sociedade serão liquidatários todos os sócios, que procederão à partilha e liquidação como for deliberado em Assembleia Geral e na falta de acordo será o estabelecimento social, com todo o activo e passivo, adjudicando, digo passivo, adjudicado ao sócio que melhor proposta apresentar em licitação verbal aberta entre eles para o efeito.

12.º — Quando outra forma de convocação não seja exigida por Lei, serão as assembleias gerais convocadas por carta registada, com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) Luís dos Santos Ratola

LITORAL Aveiro, 25/7/80 . N.º 1306

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que em 15 de Julho de 1980, de fls. 52 v.º a 54 v.º do livro de escrituras diversas N.º 65-C, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Henrique da Silva Melo e mulher Maria Primavera de Matos Melo, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Rua do Senhor dos Aflitos, 27, desta cidade, e naturais, ele da freguesia de Alquerubim, do concelho de Albergaria-a-Velha e ela da freguesia de São Bernardo, deste concelho de Aveiro, disseram:

— Que são donos com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

— Terreno a pinhal, a eucaliptal e a mato, sito nos Fornihos-Patela, freguesia da Glória, desta cidade, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Rangel, do sul com Manuel Nunes do Nascimento, do nascente com caminho e do poente com Manuel Fernandes Rangel, inscrito na matriz rústica sob o art.º 514.

Este prédio foi adquirido pelos justificantes a Manuel Fernandes Vieira e mulher Maria Marques Rodrigues dos Santos, residentes na Rua Aires Barbosa, n.º 100, desta cidade, por escritura de compra iniciada a fls. 23 do livro de escrituras diversas N.º C-41, deste Cartório. E veio ao domínio e posse dos ali vendedores, por escritura de doação e partilha lavrada também neste Cartório e iniciada a folhas 99 v.º, do livro B-35, também de escrituras diversas, em que foram doadores os pais do ali vendedor, de nomes Manuel Fernandes Vieira Batista e mulher Ana de Jesus Vieira, que foram moradores nesta cidade e já faleceram.

Todavia estes doadores não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido prédio, muito embora seja certo que o possuiram por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesmo por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza, impede a demonstração documental do seu direito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 22 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

Efemérides no *Litoral*

de 16. Julho. 1955

● **ADRO DA IGREJA DE SÃO DOMINGOS — Depois de submetido à apreciação da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, a Câmara aprovou, em sua última reunião, o anteprojecto de remodelação do adro da igreja de São Domingos, da autoria do sr. Arquitecto-Urbanista David Moreira e Silva, do Porto. Este anteprojecto vai ser submetido à apreciação da Diocese e da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.**

● UMA CURIOSA INOVAÇÃO — Na frontaria do Arcada Hotel foi montado, e começará a funcionar em breve, um relógio publicitário. Marca o dia da semana, as horas e os minutos, além da publicidade comercial a que essencialmente se destina.

de 23. Julho. 1955

● **A NOVA PONTE DA GAFANHA — Acaba de ser aprovado o projecto do acesso nascente à nova ponte da Gafanha, obra que em breve será posta em praça. Vão iniciar-se imediatamente as necessárias expropriações de terrenos.**

● PROF. REINALDO DOS SANTOS — Esteve em Aveiro, no passado dia 15, de visita ao Museu Regional, o sr. Prof. Doutor Reinaldo dos Santos, que veio aqui escolher algumas peças destinadas à Exposição que, em Londres, será inaugurada por ocasião da visita a Inglaterra do Chefe do Estado português.

Mereceram a particular atenção do distinto crítico de arte alguns trabalhos de talha barroca (sanefas, nichos e mísulas).

● **BRIGADEIRO RAUL MARTINS — Em serviço de inspecção ao Regimento de Cavalaria 5, esteve nesta cidade, no dia 6 do corrente, o sr. Brigadeiro Raul Martins.**

● CÂNDIDO TELES EM MALANGE — No Palácio do Comércio do Planalto de Malange, e com o patrocínio do sr. Governador da Província de Angola, expôs o pintor ilhavense sr. Capitão Cândido Teles 52 trabalhos a óleo e a pastel. Entre os quadros expostos, que foram muito apreciados por numerosíssimos visitantes, figuravam paisagens e motivos angolanos, entre os quais se destacavam: «Subindo o Quanza», «Após o aguaceiro» e «Espinheira» — este último galardoado com o 1.º prémio da exposição de Pintura de Nova Lisboa.

Ao importante certame não foram estranhos motivos aveirenses: «Ria de Aveiro» e «Costa Nova» — o primeiro adquirido pelo sr. Governador — marcaram como magníficos cartazes de propaganda.

O expositor, que foi muito cumprimentado, estudou no Liceu Nacional de Aveiro, serviu como oficial em Infantaria 10 e faz parte actualmente do quadro de oficiais do Regimento de Infantaria de Nova Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . .	MOURA
Segunda . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Mais uma afirmação das PORCELANA AVEIRENSES

No lugar da Chousa Nova, limite do concelho de Ílhavo, arrancou um novo complexo industrial de porcelana, em que 85% dos sócios são da já conceituada «Cerâmica da Amarona, Lda».

Trata-se de mais uma afirmação da real importância das indústrias barrísticas da região aveirense, cujo prestígio, neste específico e já histórico domínio, ultrapassou fronteiras: Neste caso concreto, a produção, utilitária e artística, da referida nova unidade, conta, desde já, com a garantia de uma exportação de 70/80% dos respectivos produtos — assim se confirmando os créditos e as possibilidades de expansão das produções cerâmicas regionais.

Em próxima edição, daremos mais desenvolvido relato do auspicioso acontecimento em causa.

Pareceres do CONSELHO MUNICIPAL

Prosseguindo na publicação dos pareceres emitidos nas sessões da primeira reunião do Conselho Municipal de Aveiro, a propósito do Plano de Actividades da Câmara para 1980, abordamos, hoje, os seguintes temas:

«Equipamento Social — Centros de Ocupação de Tempos Livres para a Juventude — O Conselho Municipal considera que se deve iniciar, em colaboração com o Ministério da Educação, a planificação de Centros de Ocupação de Tempos Livres para a Juventude, recorrendo ao apoio de associações e organizações ligadas às escolas e à juventude.

Centro para Idosos — O Conselho Municipal considera extraordinariamente importante e urgente a criação de centros de dia e lares para a terceira idade, pois em Aveiro nada existe pelo menos quanto à primeira das estruturas.

Recomenda-se, portanto, que sejam desenvolvidos os maiores esforços no sentido de, em colaboração com a Misericórdia, promover a rápida instalação de um Centro de Dia para a terceira idade.

Equipamento Desportivo — O Conselho Municipal considera importante a decisão da Câmara de dispensar especial atenção a esta matéria.

Recomenda uma imediata solução do apetrechamento do Campo do Parque, que ainda não dispõe de equipamento para a prática do basquetebol, modalidade a que sempre ou desde há muitos anos esteve votado esse recinto. Também o problema da iluminação deveria ser resolvido com urgência.

Os balneários do mesmo devem também ser consideravelmente melhorados, tanto mais que servirão não só a actividade desenvolvida no Campo do Parque, mas também a do «court» de ténis e a do Circuito da Natureza.

Numa rubrica abordando equipamento desportivo colectivo, estranha o Conselho Municipal a inclusão de uma referência a «apoio ao S. Bernardo», tanto mais que nenhuma outra colectividade mereceu tal distinção.

Este facto leva o Conselho Municipal a recomendar à Câmara a redefinição da política de concessão de subsídios a colectividades desportivas, sobre a qual nada se encontra, quer no Plano de Actividades, quer no Orçamento.

O Conselho Municipal defende a concessão de apoios financeiros a essas colectividades, mediante princípios que deverão considerar a amplitude da prática desenvolvida, a projecção obtida através dela para o concelho, a característica amadora da actividade e, no caso específico de instalações, a dimensão da camada populacional que sirvam ou tenham possibilidades de vir a servir.

Quanto ao levantamento da situação do equipamento desportivo concelhio, entende o Conselho que, para além dos clubes e associações, se deve recorrer também à colaboração de outras entidades, como, por exemplo, a Direcção Geral dos Desportos, o Inatel, a Inspecção de Educação Física e do Desporto Escolar, etc.

Também a pista de atletismo de Oliveirinha deveria merecer uma atenção especial no sentido de, definitivamente, ser colocada ao serviço das colectividades aveirenses.

Modalidade muito rica em potencialidades, como é geralmente reconhecido, o atletismo não dispõe ainda de uma pista no concelho, o que acarreta graves prejuizos às várias colectividades aveirenses que o praticam.

Sugere-se ainda que, em actuais ou futuras transformações de campos de futebol ou em desenvolvimentos urbanísticos que os atinjam, seja considerada a hipótese futura dum aproveitamento para pistas de atletismo.»

DAR SANGUE
É UM DEVER

Agradecimento do LEO CLUBE DE AVEIRO

Solicita-nos a Direcção do Leo Clube de Aveiro que, por intermédio do nosso jornal, manifestemos o seu reconhecimento a todas as casas comerciais desta Cidade que contribuiram, na colecta daquela Instituição, em favor da CERCIAV.

Concurso de Fotografia «FÉRIAS 80»

O Departamento de Formação da Federação Distrital da Juventude Socialista promove, até 15 de Setembro deste ano, um concurso de fotografia, subordinado ao tema genérico «Férias 80».

Os interessados deverão, para obter informações complementares, contactar o referido Departamento, sito à Rua de João Mendonça, 12 — 3800 Aveiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 25 — às 17 e 21.45 horas — UM MOMENTO... UMA VIDA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — A VIÚVA NEGRA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 30, e quinta-feira, 31 — às 21.30 horas — OS BANQUEIROS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Avenida

Sexta-feira, 25 — às 21.30 horas; sábado, 26, e domingo, 27 — às 15.30 e 21.30 horas — O INCORRIGÍVEL TEIMOSO — Para maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 28 — às 21.30 horas — A FREIRA DIABÓLICA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 29 — às 21.30 horas — UM AMOR ETERNO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 25 de Julho — às 17 e 21.45 horas — UM MOMENTO... UMA VIDA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 26, e domingo, 27 — às 15 e 21.45 horas; segunda-feira, 28 — às 17 e 21.45 horas — FÉRIAS COM ANITA — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 26, e domingo, 27 — às 17.30 horas — O RAPTO DE PATRÍCIA — Interdito a menores de 13 anos.

ACTIVIDADES CULTURAIS DO F. A. O. J.

No âmbito da assistência a organismos juvenis, vão ser distribuídos pelo F.A.O.J. cerca de três mil volumes, a diversas bibliotecas do Distrito de Aveiro. Leitura infantil e juvenil, banda desenhada, biografias e política são os principais temas dos livros a distribuir. Animadores culturais acompanharão a entrega dos volumes — em média 150 obras a cada biblioteca — com o objectivo de sensibilizar jovens para o hábito da leitura.

Por outro lado, acrescente-se que, até ao dia 3 de Agosto próximo, poderão inscrever-se, na Delegação Regional do FAOJ, sita à Avenida 25 de Abril, 24-r/c, os jovens dos 15 aos 20 anos, interessados em participar num Acampamento Nacional, em Mira, e que decorrerá de 1 a 15 de Setembro. É de 250$00 a taxa de inscrição.

Requerimentos do PCP apresentados na AR

Do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português, recebemos, acompanhados de cartões assinados pelo Deputado pelo Círculo aveirense Dr. Vital Moreira, um conjunto de requerimentos apresentados pelo PCP na Assembleia da República, e respeitantes a problemas relacionados com: a carga poluidora produzida pela fábrica de celulose do Caima; impacto ambiental em relação ao alargamento do complexo químico de Estarreja, designadamente quanto à construção da Isopor; o processo de degradação do que resta da Barrinha de Esmoriz; o processo relativo ao hospital de Vagos; a inexistência de centros de saúde em Águeda e Vale de Cambra, assim como a outros casos relativos a serviços médicos na região; o atraso na decisão definitiva acerca da maternidade de S. João da Madeira; a criação do Hospital da Feira; o atraso no arranque do complexo escolar de Esgueira; o projecto de criação de uma escola de ensino pré-primário em Ílhavo e o processo relativo à construção da escola secundária na mesma localidade; a criação de uma escola preparatória em Avanca; a construção da nova escola de Macieira de Sarnes; a criação de uma escola primária na Pampilhosa e a construção de novas instalações para a escola preparatória da Mealhada.

...E CONTINUA A «FESTA DA RIA»

No pretérito domingo, dia 20, realizou-se, de acordo com o programa estabelecido para a «Festa da Ria 80», o Festival Internacional de Folclore, coincidindo com o Dia consagrado por Aveiro à cidade-irmã de Viana do Castelo. Lá estiveram grupos folclóricos representativos de Santa Marta de Portuzelo (impecável na sua exibição), de Passos de Silgueiros — Viseu (de uma espontaneidade que desde logo conquistou a assistência — milhares de pessoas emoldurando o Canal Central), de Santarém — o Académico de Danças Regionais (cuja vivacidade e alegria são de rara capacidade de comunicação), de Mourisca do Vouga (que entusiasmou e foi vibrantemente aplaudido), de Solin - Jugoslávia (talvez um pouco monótono para o nosso gosto) e de Lodz - Polónia (com uma sensacional e empolgante «dança de machados»).

...E a festa continua, amanhã, sábado, 26, com um Concerto pela Banda da Armada, sob a direcção do Primeiro-Tenente Manuel Maria Baltazar, e que terá lugar na Esplanada do edifício do Turismo. — J. de S. M.

● Comunicado do «GALITOS»

Da Direcção do Clube dos Galitos recebemos, no dia 23 do corrente e com data de 21, o seguinte:

«COMUNICADO

Assinalou-se ontem, 20 de Julho, o Dia de Viana do Castelo, integrado nas Festas da Ria de Aveiro.

Os aveirenses estarão recordados das grandes jornadas que cimentaram uma forte amizade entre as duas cidades e as suas gentes, às quais esteve sempre intimamente ligado o Clube dos Galitos.

Pensamos que o Dia de Viana do Castelo esteve longe de corresponder aos objectivos que se visariam, especialmente por não se ter promovido a aproximação e o convívio entre as gentes do Lima e do Vouga.

O estreitar das relações amigas com Viana do Castelo deverá passar por uma interessada colaboração das colectividades culturais e desportivas de ambas as cidades, como polos dinamizadores de apoio popular, o que no caso presente foi esquecido.

O Clube dos Galitos, apesar de afastado desta última organização, continua motivado para colaborar em todas as iniciativas que incentivem uma verdadeira reaproximação de Viana e Aveiro, tendo mesmo, há pouco mais de um ano, apresentado, juntamente com o Coral Vera Cruz e a Banda Amizade, propostas concretas para tal.

Deseja-se que a próxima iniciativa concite um maior cuidado organizativo e uma melhor compreensão desta tradicional e antiga amizade, no sentido de se reconquistarem as populações de ambas as cidades para tão salutares e amigas relações.»

Autarcas da AD reunidos em Aveiro

Em número superior a quinhentos, autarcas da AD (PSD, CDS e PPM) estiveram reunidos, no dia 19 do corrente, no seu Primeiro Encontro Nacional — e que teve lugar no Salão Municipal de Cultura.

Um dos aspectos focados foi o da necessidade de maior comunicação, «de cima para baixo», entre a AD e os autarcas da Maioria. Luís Beiroco, do CDS, chamou a atenção para a importância de aquela reunião se ter registado em Aveiro, aproveitando a oportunidade para fazer um apelo à colaboração entre os responsáveis locais dos três partidos em causa.

Também usaram da palavra, entre outros, Lucas Pires, Luís Coimbra, Vieira de Carvalho e Manuel Pereira.

O «ECOS DE CACIA» está de parabéns!

No dia 1 de Agosto próximo, o nosso prezado colega «Ecos de Cacia» (decano das actuais publicações do nosso concelho), atingirá os seus 50 anos de existência na sua actual II Série; e, no dia 5 do mesmo mês, completará o 65.° aniversário da sua fundação.

Entre 1930 e 1955, foi Director do «Ecos de Cacia» José Marques Damião, cujo dinamismo seria o real impulsionador da «ressurreição» daquele jornal — o que praticamente obrigou a que seu filho Manuel Ferreira Marques Damião lhe seguisse as pisadas, arrostando, até hoje, com as responsabilidades e os sacrifícios a que é obrigado um Director de um jornal íntegro e independente, como sempre o tem sido aquele nosso prezado colega.

De acordo com o previsto programa comemorativo da efeméride, o dia **1 de Agosto** será saudado em Cacia, logo de manhã, com uma salva de 21 «tiros» de foguete; às 9.30 horas, inaugurar-se-á, na sede da respectiva Junta de Freguesia, uma Exposição à base do arquivo do jornal em festa — mostra que estará patente até ao dia 5 (nos dias normais de serviço, isto é: das 9 às 12.30 e das 20 às 22 horas, nos dias 1, 4 e 5); a partir das 18 horas, o grupo «Os Mareantes da Rua do Vento», de Aveiro, alegrarão, com a sua fanfarra, as principais ruas da freguesia de Cacia. No dia **3 de Agosto**, às 19 horas, terá início um jantar de confraternização, com a presença do Director, redactores e colaboradores do «Ecos de Cacia», além de entidades oficiais, no «Solar do Vouga» (em Cacia, junto à ponte); entre as 22 e as 24 horas, haverá Festa no Largo de Manuel Mateus Ventura (Barrocos), na Quintã do Loureiro, com um interessante programa de variedades, no qual participará o já tantas vezes merecidamente aplaudido «Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cacia». No dia **5 de Agosto**, haverá missa de sufrágio, na capela do Divino Espírito Santo, em Cacia; e, às 21 horas, encerramento da Exposição anteriormente referida, com uma sessão solene.

Desde já, e esperando poder continuar a fazê-lo durante muitos e bons anos, aqui fica o nosso abraço de congratulação por tão significativa data — e que endereçamos, em especial, ao nosso bom amigo Manuel Damião e a todos quantos colaboram no prestigioso «Ecos de Cacia».

CONSELHO GERAL DOS PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR

Tendo-se realizado, em Lisboa, nos dias 12 e 13 do corrente mês, o I Congresso dos Professores do Ensino Particular, depois da reactivação do respectivo Sindicato (que existe desde 1939), foi aprovada, por unanimidade, uma proposta, segundo a qual ficou marcada para Aveiro a primeira reunião do seu Conselho Geral, em data a anunciar oportunamente.

AGRADECIMENTO
MARIA AUGUSTA DA MAIA ROMÃO

Sua família agradece, por este único meio, a todas as pessoas que, de qualquer modo, participaram na sua dor, em especial às que acompanharam o seu ente querido à última jazida.

Continuação da última página

NATAÇÃO

gueirense (António Santos, Eduardo Silva, Sertório Nunes e Filipe Montiro), 5.52.30. JUNIORES — 1.º — Sporting de Aveiro (Paulo Pintassilgo, Eugénio Silva, António Pais e Miguel Anacleto), 5.00.90.

1.500 metros livres

INFANTIS — 1.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 24.28.90 («record» da categoria). 2.º — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 25.03.10. 3.º — Agostinho Oliveira (Sp. Aveiro), 25.04.20. JUVENIS — 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 20.59.50 («record» da categoria). 2.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 21.01.50. 3.º — Fernando Anacleto (Sp. Aveiro), 23.12.20. JUNIORES — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 19.33.60 («record» absoluto). 2.º — Miguel Anacleto (Sp. Aveiro), 20.44.60. 3.º — António Pais (Sp. Aveiro), 20.59.60. 4.º — Eugénio Silva (Sp. Aveiro), 21.26.00. 5.º — José Leite (Sanjoanense), 23.07.60. SENIORES — 1.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 20.10.50 («record» da categoria).

100 metros mariposa

INFANTIS — 1.º — José Marques (Ginásio), 1.20.90. 2.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 1.23.40 («record» da categoria). 3.º — Paulo Martins (Sp. Aveiro), 1.26.40. 4.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 1.35.50. JUVENIS — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.18.30. 2.º — Sertório Nunes (Ginásio), 1.19.40. 3.º — António Santos (Ginásio), 1.26.70. 4.º — Fernando Anacleto (Sp. Aveiro), 1.31.00. 5.º Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 1.45.60. JUNIORES — 1.º — Eugénio Silva (Sp. Aveiro), 1.18.20. 2.º — Filipe Barros (Ginásio), 1.19.40. 3.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.21.30. 4.º — António Pais (Sp. Aveiro), 1.22.70. SENIORES — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.13.70. 2.º — João Nifo (Sp. Aveiro), 1.14.40. 3.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 1.21.70. 4.º — Aurélio Crespo (Ginásio), 1.23.60.

FEMININOS

400 metros estilos

JUVENIS — 1.ª — Maria Margarida Sousa 5.54.90 («record» absoluto). 2.ª — Paula Borges, 6.30.30. 3.ª — Ana Cerqueira, 6.59.80. JUNIORES — 1.ª — Ana Machado, 6.49.09 («record» da categoria) — todas do Sporting de Aveiro.

200 metros costas

INFANTIS — 1.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 3.14.10. 2.ª — Maria João Fontes (Sp. Aveiro), 3.39.00. 3.ª — Maria Manuela Sequeira (Sp. Aveiro), 3.50.40. 4.ª — Ana Sequeira (Sp. Aveiro), 3.59.90. JUVENIS — 1.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 2.57.30 («record» da categoria). 2.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 2.57.40. JUNIORES — 1.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 2.52.70. 2.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 2.56.60.

100 metros livres

INFANTIS — 1.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 1.25.70. 2.ª — Maria João Fontes (Sp. Aveiro), 1.32.80. 3.ª — Ana Sequeira (Sp. Aveiro), 1.35.50. 4.ª — Cláudia Ramos (Ginásio), 1.36.02. 5.ª — Celeste Freire (Sp. Aveiro), 1.36.70. 6.ª — Maria Manuela Sequeira (Sp. Aveiro), 1.41.40. JUVENIS — 1.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 1.07.60 («record» absoluto). 2.ª — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 1.08.00. 3.ª — Regina Ramos (Ginásio), 1.15.90. 4.ª — Ana Cerqueira (Sp. Aveiro), 1.20.04. 5.ª — Cristina Ribeiro (Ginásio), 1.21.50. JUNIORES — 1.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.11.20. 2.ª Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.23.30. SENIORES — 1.ª — Isabel Moutinho (Sp. Aveiro), 1.23.60.

4 x 100 metros estilos

INFANTIS — 1.º — Sporting de Aveiro (Patrícoa Graça, Maria Manuela Sequeira, Maria João Fontes e Paula Sequeira), 7.11.70. JUVENIS — 1.º — Sporting de Aveiro (Paula Borges, Ana Cerqueira, Maria Margarida Sousa e Ana Nascimento), 5.30.10 («record» absoluto).

800 metros livres

INFANTIS — 1.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 14.29. 50. 2.ª — Maria João Fontes (Sp. Aveiro), 14.42.30. 3.ª — Ana Sequeira (Sp. Aveiro), 15.13.10. 4.ª — Maria Manuela Sequeira (Sp. Aveiro), 16.12.30. JUVENIS — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 11.09.20 («record» absoluto). 2.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 11.47.70. 3.ª — Regina Ramos (Ginásio), 12.01.80. 4.ª — Ana Cerqueira (Sp. Aveiro), 13.15.80. 5.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 13.32.30. JUNIORES — 1.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 10.58.20. 2.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 13.15.50. SENIORES — 1.ª — Isabel Moutinho (Sp. Aveiro), 14.39.20.

100 metros livres

INFANTIS — 1.ª — Patrícia Graça (Sp. Aveiro), 1.52.70. 2.ª — Maria João Fontes (Sp. Aveiro), 1.59.10. 3.ª — Ana Sequeira (Sp. Aveiro), 2.08.60. 4.ª — Maria Manuela Sequeira (Sp. Aveiro), 2.15.70. JUVENIS — 1.ª — Maria Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 1.17.80. 2.ª — Regina Ramos (Ginásio), 1.22.30. 3.ª — Ana Nascimento (Sp. Aveiro), 1.30.40. 4.ª — Paula Borges (Sp. Aveiro), 1.32.50. 5.ª — Ana Cerqueira (Sp. Aveiro), 1.43.10. JUNIORES — 1.ª — Clementina Rodrigues (Ginásio), 1.22.30. 2.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.37.00.

Futebol de Salão

— Café Ponto Final, 2. Salão América, 1 — Bombeiros Novos, 0. Ribeiro & Rocha, 1 — Metalúrgica Necas, 1.

44.º jornada

B.I.A., 1 — Os Martelos, 0. Casa Sousa e Silva, 1 — Bairro do Alboi, 0. Unimar/Econave, 5 — Belsan A, 0. Foto Beleza, 4 — C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 0.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Manuel Silva Vieira (ambos do S. Bernardo).

No domingo, dia 27 de Julho, vai disputar-se o **III Grande Prémio do Clube Recreativo de Arada**, em atletismo — que terá início às 16 horas e incluirá corridas para infantis (1.500 metros), iniciados (3.500 metros), senhoras (3.000 metros), veteranos (4.000 metros) e juniores/seniores (6.000 metros).

O Departamento de Basquetebol da Associação de Desportos de Aveiro elaborou e editou um bem pormenorizado «Programa de Actividades» para a época de 1980/1981, de que nos remeteu um exemplar. Para a referida temporada, encontram-se filiados doze clubes, com um total de quarenta e oito equipas insorstas nos vários campeonatos distritais. São os seguintes os clubes (indicando-se, em parentesis, o número de equipas que cada um inscreveu): A.R.C.A. (5), Beira-Mar (4), Brandoense (1), Cucujães (1), Esgueira (5) Galitos (8), Illiabum (6), Independentes (1), Ovarense (4), Sangalhos (6), Sanjoanense (5) e Vagos (2).

Como se verifica, além das colectividades já «crónicas», teremos a presença de três novas: Grupo Recreativo Independente Brandoense, de Paços de Brandão, Clube de Badminton «Os Independentes», da Feira, e Casa do Povo de Vagos.

Em competições velocipédicas há pouco realizadas, como preparação e rodagem dos ciclistas para a próxima «Volta a Portugal», os homens do Sangalhos/Vinhos da Bairrada têm tido comportamento bastante meritório.

Assim, no **IV Grande Prémio do Minho**, Floriano Mendes e José Rosa classificaram-se, respectivamente no quinto e no décimo lugares; e no **Grande Prémio «Sical»** Rui Azevedo, José Amaro e José Rosa ficaram classificados no 2.º, 10.º e 15.º postos da tabela final.

Nesta última prova, José Amaro foi o vencedor por «pontos» e Rui Azevedo ganhou o «Prémio da Montanha» e foi o primeiro no «combinado».

Numa acção conjunta da Federação Portuguesa de Basquetebol e do Plano de Desenvolvimento da D. G. D., realiza-se em Lisboa, de 21 a 28 de Setembro, o I Estágio Nacional de Aperfeiçoamento Técnico-Pedagógico, para jogadores iniciados masculinos para que foram convocados dois aveirenses: José Guilherme Almeida (do Illiabum) e Jorge Humberto (do Sangalhos).

Taças da Associação de Futebol de Aveiro

neios de abertura e de encerramento) e, ainda, as equipas que, pelo comportamento dos seus atletas, ganharam prémios de Correcção Desportiva.

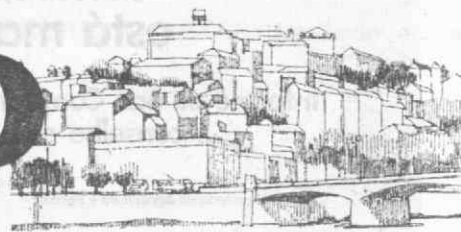
Presidiu à cerimónia o Presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol de Aveiro, Arq.º Jerónimo Reis, tendo recebido taças os seguintes trinta e seis clubes: Alba, Anadia, Arouca, Arrifanense, Avanca, Beira-Mar, Bustelo, Bustos, Calvão, Carregosense, Cesarense, Cortegaça, Cucujães, Esmoriz, Espinho, Estarreja, Feirense, Fermentelos, Fogueira, Gafanha, Luso, Mamarrosa, Mealhada, Oliveira do Bairro, Oliveirense, Ovarense, Paivense, Pessegueirense, Poutena, Romariz, Sanjoanense, S. João de Ver, S. Roque, Valecambrense, Valonguense e Vista-Alegre.

Durante a mesma sessão, houve ainda um colóquio sobre temas desportivos — orientado, sobre os específicos temas da sua competência, pelo árbitro internacional António Garrido e pelo treinador Mário Wilson, que, na época finda, foi responsável pela Selecção Nacional.

Rui Rodrigues
novo treinador do BEIRA-MAR

Meireles, Silva, Duarte, Neto e o brasileiro Tony. Como foi profunda a «sangria» da turma — e dadas as opções que norteiam os actuais dirigentes do Beira-Mar —, haverá, naturalmente, que obter o concurso de mais jogadores. E, dentro dos planos estabelecidos para o futebol profissional beiramarense, os homens que estão ao leme do barco aveirense firmaram já acordo com o centro-campista Quim (ex-Sporting da Covilhã), antigo elemento do Beira-Mar, que, portanto, terá de considerar-se um regresso; e tiveram a oferta do retorno — de modo incondicional, o que deverá ser devidamente relevado — do valoroso defesa-lateral Zé Marques que se dispõe a prestar colaboração ao clube, nesta hora bem carecido de que todos os desportistas aveirenses cerrem fileiras e se disponham a corresponder aos apelos que o clube lhes vai dirigir.

Um exemplo, para aplaudir, o de Zé Marques!

Existem, também, negociações (em fase adiantada) com jogadores que podem ser de grande utilidade ao Beira-Mar — podendo referir-se os nomes de Zé Manuel (do Vista-Alegre) e Dinis (do Estarreja) —, e vão ser chamados ao team principal vários ex-juniores e juniores da temporada anterior.

Supermercados CORTIÇO DOURADO, S.A.R.L.

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal — Exercício de 1979

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração apresentar o Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1979.

As medidas preconizadas no último Relatório deste Conselho de Administração como as únicas possíveis para o prosseguimento da empresa, embora austeras e desagradáveis — por isso suscitaram reacções a diversos níveis — acabaram na prática por revelar-se eficazes.

E do ponto de vista humano, compreende-se hoje que o sacrifício de alguns possibilitou à empresa manter-se em actividade e, mais do que isso, que os postos de trabalho resultantes do novo redimensionamento se tornassem efectivamente estáveis.

Mercê de tudo isto, conseguiu-se, assim o entendemos, uma gestão adequada ao nosso tipo de empresa.

Se é verdade que as vendas em valores absolutos baixaram de 45.571 contos para 40.191, não é menos verdade que a margem bruta dessas vendas e os encargos de gestão indispensáveis à actividade se situaram finalmente a níveis aceitáveis, donde resultou um lucro de exploração de 2.369 contos.

Suportou o presente exercício um agravamento de 1.425 contos que deverá deduzir-se ao lucro de exploração acima apontado.

Com aquele dispêndio dão-se assim por encerrados os processos de indemnizações ao pessoal reportadas a 1977/78, anos em que se iniciaram as medidas de reestruturação a que já fizemos referência.

A manterem-se os mesmos indicadores e o espírito de equipa de que todos os trabalhadores deram sobejas provas no exercício findo, não temos dúvidas em prever que os próximos exercícios lançarão finalmente a nossa empresa na recuperação económico-financeira há tanto desejada.

Para o lucro líquido do exercício — Esc. 1.404.929$35 — propomos a seguinte distribuição:

— Para Reserva Legal (5%)	70.247$00
— Para Gratificação ao Pessoal	140.000$00
— Para Resultados transitados, a abater aos prejuízos dos exercícios anteriores	1.194.682$35
TOTAL	1.404.929$35

Por tudo quanto deixamos exposto, e pelo seu largo contributo simbolicamente materializado na nossa proposta de gratificação, propomos ainda um voto de reconhecimento pelo esforço desenvolvido por todos os colaboradores desta empresa.

AVEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1979

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tito de Carvalho Sabino
Carvalhos & Pinheiro, Lda.
Eduardo Rodrigues Barbosa

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1979

Código das Contas	ACTIVO	Activo Bruto	Amortizações e Reintegrações	Activo Líquido
	DISPONIBILIDADES			
11	Caixa	272.774$40		272.774$40
		272.774$40		272.774$40
	DÉBITOS A CURTO PRAZO			
21.3	Clientes c/ Letras e Out. Títulos a Pagar	900.000$00		900.000$00
		900.000$00		900.000$00
	EXISTÊNCIAS			
32	Mercadorias	3.627.974$30		3.627.974$30
		3.627.974$30		3.627.974$30
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
42.3	Equip. Básicos e Out. Máq.	2.994.719$20	2.011.906$91	982.812$29
42.5	Material Carga Transp.	521.000$00	—$—	521.000$00
42.6	Equip. Adm. Soc. Mob. Diverso ...	1.464.218$53	810.606$14	653.612$39
		4.979.937$73	2.822.513$05	2.157.424$68
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
43.1	Trespasses	1.500.000$00	—$—	1.150.000$00
43.3	Gastos Inst. Expansão	45.128$20	45.128$20	—$—
		1.195.128$20	45.128$20	1.150.000$00
	CUSTOS ANTECIPADOS			
27	Despesas Antecipadas	40.000$00		40.000$00
		40.000$00		40.000$00
			2.867.641$25	
	TOTAL DO ACTIVO	11.015.814$63		8.148.173$38

Código das Contas	PASSIVO	Passivo Líquido
	DÉBITOS A CURTO PRAZO	
12	Depósitos à Ordem	409.987$50
22.1	Fornecedores C/ Corrente	11.387.138$58
22.3	Fornecedores C/ Letras e Outros Títulos a Pagar	301.781$30
23.5	Empréstimos Bancários	1.240.000$00
24	Sector Público Estatal	4.160.368$30
26.1	Credores p/ Fornec. Imob. C/ Corrente	244.195$00
26.3/26.9	Outros Credores, C/ gerais	987.723$35
		18.731.194$03
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES	
52	Capital Social	3.145.000$00
		3.145.000$00
	RESULTADOS TRANSITADOS	
59.1	Exercício de 1970	— 353.247$67
59.2	Exercício de 1971	— 998.318$54
59.3	Exercício de 1972	— 1.253.997$64
59.4	Exercício de 1973	— 2.287.258$08
59.5	Exercício de 1974	— 994.509$75
59.6	Exercício de 1975	— 3.460.275$81
59.7	Exercício de 1976	— 1.481.685$46
59.8	Exercício de 1977	— 370.681$66
59.9	Exercício de 1978	— 3.932.975$39
		— 15.132.950$00
	RESULTADOS LÍQUIDOS	
81	Resultados Correntes Exercício	+ 2.369.779$71
82	Resultados Extraord. do Exercício	+ 460.508$14
83	Resultados Exercícios Anteriores	— 1.425.358$50
		+ 1.404.929$35
	TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	— 10.583.020$65
		— 10.583.020$65
	TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	8.148.173$38

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE 1979

Código das Contas				
	EXISTÊNCIAS INICIAIS			
32	Mercadorias		+ 4.225.824$47	
61	**COMPRAS**			
611	Mercadorias		+ 29.816.611$95	
	EXISTÊNCIAS FINAIS			
32	Mercadorias		— 3.627.974$30	
	CUSTO DAS MERC. VENDIDAS		30.414.462$12	
63	FORNECIMENTOS E SERV. TERC.	1.181.391$80		
641	IMPOSTOS INDIRECTOS	345.883$50	1.527.275$30	31.941.737$42
642	IMPOSTOS DIRECTOS	303$50		
65	DESPESAS C/ O PESSOAL	4.126.400$30		
66	DESPESAS FINANCEIRAS	1.372.514$70		
67	OUTRAS DESP. E ENCARGOS	1.841$00	5.501.059$50	
68	AMORTIZAÇ. E REINTEG EXERC.		418.300$47	5.919.359$97
	A)			37.861.097$39
81	PERDAS EXTRAORD. DO EXERC....		410.582$80	
83	PERDAS DE EXERC. ANTERIORES		1.425.358$50	1.835.941$30
88	RESULTADOS LÍQUIDOS			+ 1.404.929$35
				41.101.968$04

Código das Contas			
71	**VENDAS DE MERCADORIAS**		
711	Mercadorias	40.190.008$10	
75	RECEITAS SUPLEMENTARES	1.200$00	40.191.208$10
76	RECEITAS FINANC. CORRENTES		39.669$00
	B)		40.230.877$10
82	GANHOS EXTRAORD. EXERCÍCIO		871.090$94
			41.101.968$04

Resultados Correntes do Exercício (B) - (A) = + 2.369.779$71

O TÉCNICO DE CONTAS

Raul Alberto Machado Jorge

OS ADMINISTRADORES

Tito de Carvalho Sabino
Eduardo Rodrigues Barbosa
Carvalhos & Pinheiro, Lda.

Supermercados CORTIÇO DOURADO, S.A.R.L.

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1 — Não existem elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
2 — Não existem participações estrangeiras no Capital Social.
3 — Não existem débitos que representem relações com o estrangeiro.
4 — Não houveram transacções comerciais directamente ao estrangeiro.
5 — Existe um débito a curto prazo de Esc. 6.231.554$80, à Associada Marabuto & C.ª Lda, referente a compras de mercadorias.
6 — Não existe qualquer movimento com relação a pessoas singulares ou colectivas, participante ou participada no Capital Social.
7 — Não houve débitos de sócios por Subscrição de Capital, nem de adiantamentos por conta de lucros.
8 — O critério valorimétrico adoptado para o Inventário físico a que se procedeu no fim do exercício, foi o do preço de custo.
9 — Não há créditos de cobrança duvidosa.
10 — Não houve créditos sobre o pessoal ou débitos a este
11 — Não existe conta de «Imposto de Transacções».
12 — Despesas c/ o pessoal compreendem:

Ordenados e Salários	3.188.742$00
Encargos sobre remunerações	756.683$60
Outras despesas c/ o pessoal	180.974$50
... ...	4.126.400$10

13 — Não existem fundos.
14 — Os valores globais dos créditos e débitos, titulados, encontram-se evidenciados no Balanço.
15 — Não existem elementos patrimoniais que se encontram onerados.
16 — Não há existências que se encontrem fora da Empresa.
17 — Não existem imobilizações corpóreas em curso.
18 — Neste exercício não houve movimento no Capital Social
19 — O Estado não participa no Capital Social.
20 — A Participação dos Associados no Capital Social da Empresa são as seguintes:

Marabuto & C.ª, Lda.	17,33%
Carvalhos & Pinheiro, Lda.	2,54%

21 — Não há participações no Capital Social das pessoas colectivas ou singulares que detenham qualquer percentagem no Capital desta Empresa.
22 — Não existem amortizações no Capital Social.
23 — Não existem quaisquer acções, obrigações ou quotas de Capital em Sociedades.
24 — Não existem provisões.
25 — Responsabilidades da Empresa por Valores de Terceiros:

Garantias Bancárias	369 000$00
Avales prestados	2 700 000$00
	3 060 000$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Raul Alberto Machado Jorge

OS ADMINISTRADORES

Tito de Carvalho Sabino
Eduardo Rodrigues Barbosa
Carvalhos & Pinheiro, Lda.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

Vem o Conselho Fiscal, no cumprimento das disposições estatutárias, apresentar o seu parecer sobre o Relatório e Contas da Administração relativos ao exercício de 1979.

Pela primeira vez, desde 1970, que os resultados de exercício são positivos.

Registamos o facto com o maior agrado e aceitamo-lo como a consequência lógica das directrizes e do esforço encetados a todos os níveis no interior da Vossa empresa.

Por isso, somos de parecer que o Balanço e Contas do Exercício de 1979 devem merecer a Vossa aprovação, bem como a proposta do Conselho de Administração para a distribuição dos resultados.

AVEIRO, 31 de Dezembro de 1979

O CONSELHO FISCAL

Sebastião Dias Marques
Abílio Marques Henriques
Carlos Augusto da Silva

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que por sentença de 10 de Maio último, foi declarado em estado de falência ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, casado, comerciante, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua 1.º Visconde da Granja, n.º 13-B desta cidade, nos autos para esse fim instaurados a requerimento de Maria das Dores Gandarinho, viúva, doméstica, residente na Gafanha da Encarnação e outros, que correm termos pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca sob o n.º 65/80, tendo sido fixado o prazo de QUINZE DIAS a contar da publicação deste anúncio para os credores reclamarem os seus créditos.

Ainda no mesmo processo correm éditos de trinta dias a contar igualmente da segunda e última publicação deste anúncio notificando o falido ANTÓNIO BENTO DOS SANTOS, acima identificado, de que pela sentença atrás referida foi declarada a sua falência, podendo no prazo de oito dias findo que sejam o dos éditos recorrer da mesma sentença para o Venerando Tribunal da Relação de Coimbra, podendo, também, desse direito e dada a ausência do falido usar as pessoas a que se refere o art.º 1176.º n.º 3 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 4 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) **António José Robalo de Almeida**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 14 de Julho de 1980, de fls. 32 v.º a 33, do Livro de escrituras diversas N.º 43-D, deste Cartório, foi dissolvida, liquidada e partilhada, de mútuo acordo, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CAMPOS & MARQUEZ, LIMITADA», com sede na Rua Castro Matoso, N.º 30-1.º esquerdo, desta cidade de Aveiro.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 31 de Julho próximo, pelas 14H00, nas instalações da executada TAVARES & GÉNIO, L.DA, à Rua do Caseiro, em Vilar, desta cidade de Aveiro, nos autos de carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e ali extraída dos autos de execução de sentença, em que é exequente a firma REFRIGERAÇÃO POLAR, L.DA, e executada a firma acima referida, hão-de ser postos em SEGUNDA PRAÇA por metade do seu valor, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, um móvel frigorífico tipo talho e uma máquina de escrever.

Aveiro, 2 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão,

a) **António Marques Vidal**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Julho de 1980, inserta de fohas 18 v.º a 20 v.º, do Livro de escrituras diversas n.º 65-C, deste Cartório, os sócios da Sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «MALLINCO-MATERIAIS DE LIMPEZA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, LIMITADA», com sede na Rua Direita, N.º 48, 1.º andar, direito, freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, procedem aos seguintes actos:

a) Custódio Fernandes de Almeida, cedeu a quota que possuía no capital da Sociedade referida e renunciou à gerência.

b) Os actuais sócios reforçaram o capital social em 200 contos, com a entrada de um novo sócio, que subscreveu e realizou uma quota do valor nominal de 75 contos e com a subscrição de mais 3 novas quotas de 35, 35 e 55 contos, pelos sócios Rui Maia de Lemos, Mário Augusto de Freitas Vale Rego e Fernando Manuel de Castro Vinagre, respectivamente.

c) Unificaram as quotas que já possuíam os primitivos sócios com as resultantes do aumento e alteraram as redacções dos artigos 2.º e 5.º do Pacto Social, que passaram a ser as seguintes:

Art.º 2.º — N.º 1 — A sede social é na Rua Direita, N.º 48, 1.º andar direito, na freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro.

N.º 2 — A sociedade poderá deliberar sobre a mudança da sede nos termos legais e sobre a criação ou extinção de filiais, sucursais ou outra forma de representação.

Art.º 5.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais valores constantes da escrita social, é de 300 mil escudos, dividido em 4 quotas de 75.000$00, pertencentes 1 a cada um dos sócios Mário Augusto de Freitas Vale Rego, Fernando Manuel de Castro Vinagre, Rui Maia de Lemos e Abílio de Sousa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 18 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 25/7/80 - N.º 1306

CONHEÇA OS SEUS DIREITOS

Abono de Família

Com efeitos a partir de 1 de Junho de 1980

FILHOS	ABONO ACTUAL	NOVO ABONO
1	240$00	300$00
2	480$00	600$00
3	720$00	950$00
4	960$00	1.550$00*
5	1.200$00	2.150$00*
6	1.440$00	2.750$00*
7	1.680$00	3.350$00*
8	1.920$00	3.950$00*
9	2.160$00	4.550$00*
10 ou mais	2.400$00	5.150$00*

* Para rendimentos inferiores a 11.000$00/mês.

Nota: Para rendimentos superiores a 11.000$00/mês, o novo abono será de 400$00 a partir do 4.º filho, inclusivé.

Pensões de Reforma*

Com efeitos a partir de 1 de Maio de 1980

PENSÃO ACTUAL	AUMENTO MENSAL
de 3.610$00 até 4.050$00	850$00
de 4.060$00 até 11.900$00	21 %
superior a 11.910$00 inclusivé	2.500$00

* Abrangendo reformados do Comércio, Indústria e Serviços.

Benefícios Familiares

Com efeitos a partir de 1 de Junho de 1980

	SUBSÍDIO ACTUAL	NOVO SUBSÍDIO
Nascimento	1.500$00	3.500$00
Aleitação	400$00 (8 meses)	750$00 (10 meses)
Casamento	2.000$00	3.500$00
Funeral	2.000$00	4.000$00

Abono complementar mensal, para deficientes, em função da idade:

Crianças: até aos 14 anos	250$00/mês	400$00/mês
Jovens: dos 14 aos 18 anos		800$00/mês
dos 18 aos 24 anos	500$00/mês e 750$00/mês	1.200$00/mês

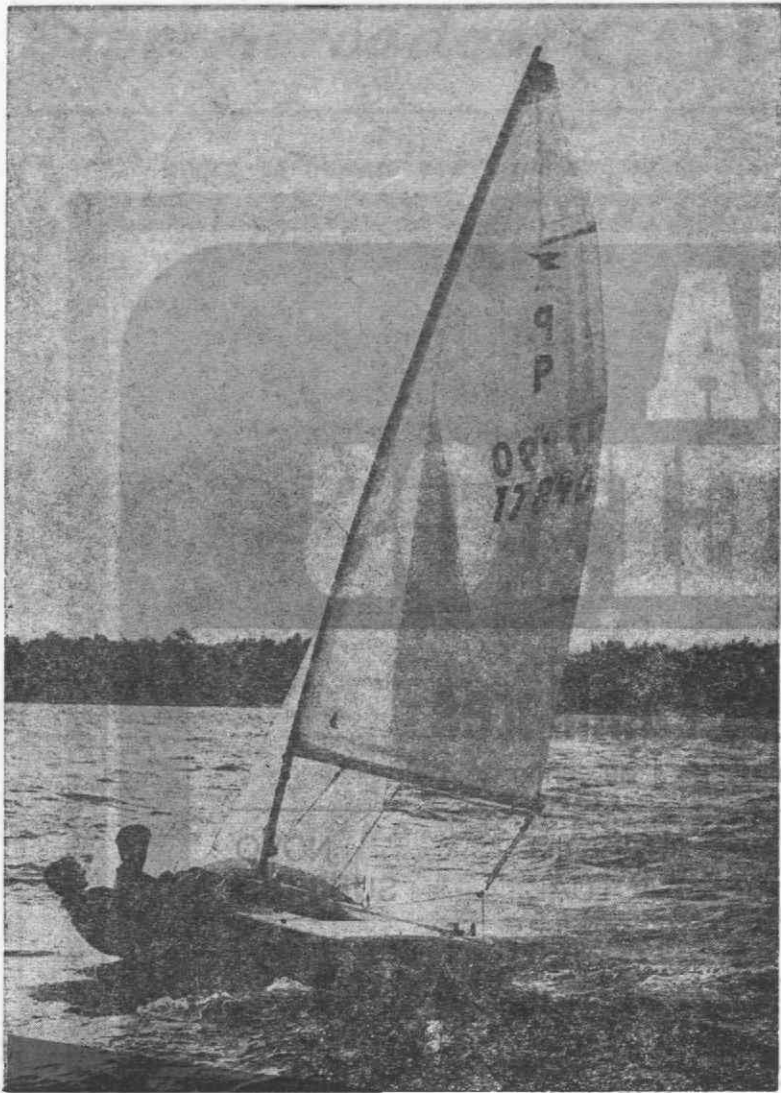
Subsídio mensal vitalício a deficientes: com mais de 24 anos — 1.500$00

Pensões Doença Profissional

Pensionistas da Caixa Nacional de Seguros, Doenças Profissionais

Com efeitos a partir de 1 de Julho de 1980

GRAUS DE INCAPACIDADE	PENSÃO ACTUAL	NOVA PENSÃO
30 %	870$00	1.500$00
40 %	1.160$00	2.000$00
50 %	1.450$00	2.500$00
60 %	1.740$00	3.000$00
70 %	2.030$00	3.500$00
80 %	2.320$00	4.000$00
90 %	2.610$00	4.500$00
Incapacidade para a sua profissão	2.900$00	5.000$00
Incapacidade para toda e qualquer profissão	3.480$00	6.000$00

EM CADA DISTRITO DIRIJA-SE AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL OU CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA, PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

Campeonatos Regionais de Verão

Nos dois fins-de-semana findos, a Associação de Natação de Aveiro organizou, na piscina desta cidade, os Campeonatos Regionais de Verão — nas categorias de Infantis, Juvenis, Juniores e Seniores, tendo as provas registado a presença de nadadores de três colectividades: Associação Desportiva Sanjoanense, Ginásio Clube Figueirense e Sporting Clube de Aveiro.

O júri das competições esteve constituído pelos srs. Jaime Simões Borges (Juiz-Árbitro), Fernando Pina (Juiz de Partidas), Fernando José Leitão Lemos (Juiz de Chegadas), Luís Bernardo Simões Neto (Juiz de Viragens), Carlos Fernando Teixeira Ferreira (Chefe de Cronometristas) e Filipe de Oliveira Fonseca (Secretário).

Houve quatro jornadas, nos dias 12, 13, 19 e 20 do corrente mês de Julho e recebemos já os resultados técnicos (que hoje divulgamos) das duas primiras, fazendo noutro ensejo, a publicação das marcas referentes às restantes rondas (logo que nos sejam enviados os respectivos quadros classificativos).

Eis, portanto, as classificações alusivas às provas que se disputaram nos dias 12 e 13:

MASCULINOS

400 metros-estilos

INFANTIS — 1.º — José Esteves (Ginásio), 6.11.40. 2.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 7.18.20 («record» da categoria). JUVENIS — 1.º — Jorge Crespo, 5.40.10 («record» absoluto). 2.º — Alberto Fonseca, 6.18.70. 3.º — Fernando Anacleto, 6.27.40. JUNIORES — 1.º — António Pais 5.58.02. SENIORES — 1.º — Germano da Velha, 5.56.50 («record» da categoria). — todos do Sporting de Aveiro.

200 metros-costas

INFANTIS — 1.º — José Esteves (Ginásio), 2.58.80. 2.º — Paulo Martins (Ginásio), 3.07.20. 3.º — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 3.22.40. 4.º — Agostinho Oliveira (Sp. Aveiro), 3.31.40. JUVENIS — 1.º — António Santos (Ginásio), 2.45.30. 2.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 2.55.00. 3.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 3.05.10. 4.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 3.33.10. JUNIORES — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 2.28.50 («record» absoluto). 2.º — José Guerra (Sanjoanense), 3.18.30. SENIORES — 1.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 2.43.40 («record» da categoria).

100 metros-livres

INFANTIS — 1.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 1.07.60 («record» absoluto). 2.º — José Marques (Ginásio), 1.12.20. 3.º — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 1.18.40. 4.º — Paulo Martins (Ginásio), 1.19.20. 5.º — Agostinho Oliveira (Sp. Aveiro), 1.20.60. 6.º — Aníbal Azevedo (Ginásio), 1.21.80. 7.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 1.22.60. 8.º — António Cunha (Sp. Aveiro), 1.26.40. 9.º — Pedro Fonseca (Sp. Aveiro), 1.27.00. 10.º — Luís Costa (Sanjoanense), 1.31.10. 11.º — Gustavo Basto (Sp. Aveiro), 1.34.10. JUVENIS — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.08.10. 2.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 1.08.50. 3.º — Sertório Nunes (Ginásio), 1.08.90. 4.º — Fernando Anacleto (Sp. Aveiro), 1.10.60. 5.º — António Santos (Ginásio), 1.13.00. 6.º — Filipe Braga (Sanjoanense), 1.15.00. 7.º — Vítor Cabral (Sanjoanense), 1.19.50. 8.º — Joaqui mFonseca (Sp. Aveiro), 1.21.30. 9.º — Eduardo Silva (Ginásio) e Filipe Monteiro (Ginásio), 1.27.30. 11.º — Luís Guerra (Sanjoanense), 1.28.10. 12.º — Luís Pais (Sp. Aveiro), 1.38.40. JUNIORES — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.03.50. 2.º — Eugénio Silva (Sp. Aveiro), 1.03.60. 3.º — Miguel Anacleto (Sp. Aveiro), 1.04.10. 5.º — António Pais (Sp. Aveiro), 1.05.50. 6.º — Filipe Barros (Ginásio), 1.17.70. 7.º — José Leite (Sanjoanense), 1.08.10. 8.º — Pedro Braga (Sanjoanense), 1.15.60. 9.º — Rui Roque (Sp. Aveiro), 1.25.60. SENIORES — 1.º — Fernando Leite (Sp. Aveiro), 1.02.40. 2.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 1.03.10. 3.º — Aurélio Crespo (Ginásio), 1.08.90.

4 x 100 metros-estilos

INFANTIS — 1.º — Sporting de Aveiro-A (Carlos Pereira, Pedro Fonseca, José Pinto e Helder Pereira), 6.15.10. 2.º — Sporting de Aveiro-B (Gustavo Basto, Agostinho Oliveira, José Velha e António Portugal), 7.13.20. JUVENIS — 1.º — Sporting de Aveiro (Joaquim Fonseca, Jorge Crespo, Fernando Anacleto e Alberto Fonseca) 5.46.40. 2.º — Ginásio Fi.

Continua na página 8

Incluídas no programa geral da FESTA DA RIA/80, que o Litoral oportunamente divulgou, há, como nos anos anteriores, competições desportivas das modalidades que se praticam na vasta (e ainda tão desaproveitada...) planície líquida aveirense.

Assim, em 12 e 13, na Torreira, disputou-se o «Troféu F. Ramada», em Vela — cujas classificações esperamos poder referir, já na próxima semana —; mas, no último domingo, dia 20, não se realizou o «Dia da Canoagem», em Aveiro, com provas previstas para os Canais da Gafanha, das Pirâmides e Central.

Seguem-se, de acordo com o calendariado: no próximo domingo, dia 27, a disputa do «Troféu Eng.º Sobreira», em Vela, e das «Regatas da Festa da Ria», em Remo, respectivamente na Torreira e no Canal da Gafanha.

Depois, já em Agosto: no dia 3, no Areinho, uma Gincana de Motonáutica; nos dias 15, 16 e 17, de novo na Torreira, o Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12 m2, em Vela; nos dias 23 e 24, o «XIX Cruzeiro da Ria», em Vela, com as regatas Ovar-Aveiro e Aveiro-Ovar; no dia 24, a «Milha da Costa Nova/80», em Natação, na Costa Nova; e, entre 25 e 30, na Barra, o Campeonato de Aveiro de «Surf».

DESPORTO NA FESTA DA RIA

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Teve já início na passada segunda-feira, dia 21, a segunda fase do Torneio de Futebol de Salão organizado pelos dinâmicos componentes do grupo de «Os Cravas» do Beira-Mar. Mercê das classificações da «poule» inicial — que aqui esperamos poder publicar no número da próxima semana —, ficaram ainda em prova, dezoito equipas (repartidas por duas zonas).

Jogam, em cada zona, no sistema de todos-contra-todos, para se saber quais as quatro turmas que participarão, por último, nas meias-finais e nas finais do torneio. São as seguintes as turmas ainda em prova:

ZONA A — Clã Gamelas, Salineira Central do Vouga, Metalúrgica Necas, Vinhos Meireles, Café Tako, Foto Beleza, Salão América, Antolive e Móveis Rocha.

ZONA B — Café Ponto-Final, Bairro do Alboi, Fábrica de Máquinas «Jocar», Sport Clube Magriços, Stave, Campos/Modas, Sociedade de Padarias Beira-Mar, Sport Clube Magriços/Zip-Zip e Hospital de Aveiro.

Registamos, adiante, os desfechos das derradeiras jornadas da fase inicial, entre 12 e 19 de Julho corrente. Foram os seguintes:

38.ª jornada

Electricista e Canalizador Lopes, 3 — Os Martelos, 1. Galerias Borges, 1 — C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 1. Salão América, 0 — Belsan-A, 0.

39.ª jornada

Oficinas Cruz, 3 — Red Star, 5. Trintões, 2 — Bombeiros Velhos, 4. Vinhos Meireles, 0 — Apal, 0. Ducauto V. — Desportolândia, D.

40.ª jornada

Restaurante Rafael, 1 — Extrusal, 2. Stave, 0 — Café Tako, 0. Papelaria Académica, 1 — Framal, 4. Clã Gamelas, 1 — Carnave, 0.

41.ª jornada

Salineira Central do Vouga, 6 — Salineira Aveirense, 0. Caixa de Previdência, 2 — Las Vegas/Bar, 0. Luzostela, 0 — Bisan-B, 0. Galerias Borges, 3 — Traineira & Pata, 1.

42.ª jornada

Fábrica de Máquinas «Jocar», 1 — Infantes/Citroen, 0. Magriços, 2 — Café Ding-Dong, 2. Electricista e Canalizador Lopes, 0 — Nep/Nunes & Pereirinha, 1. Joban, 1 — Antolive, 4.

43.ª jornada

Hospital de Aveiro, 1 — Móveis Rocha, 1. C.C.D. da Metalurgia Casal, 5

Continua na página 8

TAÇAS da ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Na noite de sexta-feira passada, 18 de Julho, a Associação de Futebol de Aveiro promoveu, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, uma sessão festiva, para atribuição de taças aos clubes seus filiados — troféus alusivos às épocas de 1976-77, 1977-78 e 1978-79 e destinados a galardoar os diversos campeões distritais (naquelas temporadas), os clubes aveirenses melhor classificados nas provas federativas, os vencedores de várias provas da A.F.A. (tor-

Continua na página 8

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 50 DO «TOTOBOLA»

2/3 Agosto de 1980

1	Xamax — Kerkrade	1
2	St. Liège — Dusseldorf	1
3	Lillestrom — Bohemians	X
4	Rapid Viena — St. Gallen	1
5	Den Haag — Sparta Praga	2
6	Esbjerg — Nitra	2
7	Yong Boys — I. Bratislava	1
8	Halmstads — Linz	1
9	Duisburgo — Malmoe	1
10	Helerup — Goteborg	2
11	Dimitrov — Salzburgo	1
12	Elfsborg — BBochum	1
13	Slávia Sófia — Krusevac	1

FUTEBOL

No BEIRA-MAR: RUI RODRIGUES NOVO TREINADOR

Com vista à próxima temporada, o Beira-Mar iniciará os treinos dos seus futebolistas na próxima segunda-feira, 28 de Julho corrente — e terá como orientador da turma principal (que disputará a Zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão) o antigo futebolista internacional Rui Rodrigues, que foi figura de tope na Académica de Coimbra e no Benfica, tendo ainda alinhado, posteriormente, no Vitória de Guimarães e no Académico de Coimbra.

O novo técnico dos beiramarenses esteve, na época finda, como treinador do Leça, da III Divisão. Auguramos-lhe, a bem do Beira-Mar, um trabalho que dê — como os aveirenses ambicionam, ardentemente, nesta fase de transição em que se encontra o futebol dos «auri-negros» — os resultados que, à partida, são o objectivo, a meta a atingir: a permanência do Beira-Mar na II Divisão.

Quanto à constituição do «plantel» aveirense, e como é do conhecimento geral, da época anterior continuam no clube: Freitas, Cansado, Cambraia,

Continua na página 8

Xadrez de Notícias

A jovem e esperançosa atleta Regina Gonçalves, do Beira-Mar, conquistou dois títulos no Campeonato Nacional de Juniores, que se disputou no Estádio Nacional, no passado fim-de-semana — triunfando nos 1.500 e nos 3.000 metros, respectivamente com os tempos de 4.33,6 e 9.43,0 s. (esta última marca é «record» de Aveiro).

Clarinda Faria, da Sanjoanense, na mesma competição, ganhou os 400 metros-barreiras, com o tempo de 66,5 s. E outro beiramarense, Rui Saldanha, ficou no sexto lugar nos 3.000 metros, que correu no tempo de 8.50,0 s.

O desportista sangalhense Sidónio Sousa será o Director da Corrida na próxima «Volta a Portugal em Bicicleta» que se realiza em Agosto.

Efectuou-se, recentemente, o sorteio da primeira eliminatória da «Taça de Portugal», em basquetebol — ficando as equipas aveirenses assim emparceiradas: Série A — Vilanovense — BEIRA-MAR, ARCA — Salesianos e Oliveira do Douro — ILLIABUM. Série B — GALITOS — Desportivo da Póvoa, SANJOANENSE — Cdup e ESGUEIRA — Naval.

De 25 de Julho a 3 de Agosto, vai realizar-se, em Lisboa, o IV Curso Nacional de Treinadores de 3.º Grau da Federação Portuguesa de Andebol em que se encontram inscritos, da Associação de Desportos de Aveiro, os técnicos Alfredo Vaz Pinto e José Manuel Januário (ambos do Beira-Mar) e Carlos Alberto Delgado Maia e António

Continua na página 8